

Economia Internacional

As negociações comerciais entre os EUA e a China voltaram esta semana a estar no centro da agenda económica internacional. Depois de Donald Trump ter afirmado na semana passada que não existe nenhum entendimento com a China acerca da retirada faseada das tarifas aduaneiras, o presidente dos EUA, num discurso realizado no Economic Club of New York na terça-feira, admitiu que um acordo com a China poderá ser assinado em breve, mas alertou que pode ser introduzida uma nova ronda de tarifas comerciais, caso o acordo não se concretize. Donald Trump admitiu ainda que há outras regiões que podem ser alvo de tarifas comerciais norte-americanas, incluindo a Europa. Acerca da UE, Trump classificou as barreiras comerciais ao comércio impostas por estes países como "terríveis e de muitas formas piores do que as impostas pela China". Acerca da introdução de uma taxa de 20% sobre os automóveis importados da UE, cujo prazo de decisão terminava esta quarta-feira, o presidente dos EUA não deu qualquer indicação, esperando-se, contudo, um adiamento da decisão por mais seis meses. Estas declarações de Donald Trump voltaram a aumentar os receios de uma continuação, ou até mesmo de um agravamento, das tensões comerciais.

Contudo, esta sexta-feira o optimismo em relação a um acordo comercial entre os EUA e a China voltou depois de Larry Kudlow, conselheiro do presidente Donald Trump, ter afirmado que a primeira fase do acordo entre os dois países está próxima de estar concluída. Por sua vez, a China através do porta voz do Ministério do Comércio assumiu esta quinta-feira que a conclusão das negociações está dependente da remoção de tarifas actualmente em vigor.

O presidente da Reserva Federal, Jerome Powell, afirmou esta quarta-feira no Congresso norte-americano que não prevê que as taxas de juro sejam alteradas nos próximos tempos, indo ao encontro do comunicado da reunião de Outubro do Fed. Segundo Powell é previsto que "a actual posição da política monetária provavelmente se mantenha apropriada desde que a informação que chegue sobre a economia continue amplamente consistente com o nosso *outlook* de crescimento económico moderado, um mercado de trabalho forte e uma inflação perto do nosso objectivo simétrico de 2%". Contudo, Powell admitiu neste discurso que há riscos significativos e que o Fed irá "responder se o *outlook* mudar substancialmente". O presidente da Reserva Federal alertou ainda os congressistas para a situação das finanças públicas, que segundo o próprio estão num "caminho insustentável", podendo comprometer o uso da política orçamental como instrumento

de estabilização aquando de uma nova recessão.

No decorrer desta semana foram divulgados diversos indicadores económicos das potências asiáticas China e Japão que ficaram aquém das expectativas. No Japão o crescimento do PIB no terceiro trimestre foi de 0,2%, substancialmente abaixo das previsões que apontavam para um crescimento de 0,8%. Na China, o ritmo de crescimento da produção industrial, das vendas a retalho e do investimento em Outubro abrandou face a Setembro e ficou abaixo do esperado. Na região asiática, destaque também para o agravamento dos conflitos em Hong Kong, que impactaram o índice bolsista caindo mais de 4% esta semana.

Também na Europa foram divulgados dados do crescimento do terceiro trimestre. Os dados preliminares da evolução do PIB alemão indicam que a maior economia europeia cresceu 0,1% no terceiro trimestre do ano, escapando assim ao cenário de recessão técnica depois da contracção de 0,2% registada no trimestre anterior. De acordo com a Bloomberg, as previsões da taxa de crescimento do PIB alemão no terceiro trimestre variavam entre -0,1% e 0,1%. Em termos homólogos a economia alemã cresceu 0,5% no referido trimestre. A segunda estimativa do crescimento da Zona Euro no terceiro semestre está de acordo com o esperado e mantém-se nos 0,2%, o mesmo do registado no trimestre anterior. Apesar das declarações de Powell terem pressionado a apreciação da moeda norte-americana relativamente às principais moedas mundiais, esta evolução positiva da economia europeia contribui para uma ligeira apreciação de cerca de 0,05% do euro face ao dólar.

No Reino Unido, o crescimento no terceiro trimestre, de acordo com as estimativas preliminares, foi de 0,3%, depois da contracção de 0,2% registada no trimestre anterior. Em termos homólogos, estima-se que economia britânica tenha crescido 1%, 0,3 p.p. abaixo do verificado no segundo trimestre. Após a divulgação destes dados, na segunda-feira, a libra britânica atingiu máximos de seis meses face ao euro e acabou a semana com uma apreciação superior a 0,7%. Apesar das primeiras estimativas revelarem que o desempenho da economia britânica no terceiro trimestre ficou acima das expectativas, indicadores como a produção industrial e o investimento empresarial voltaram a registar em Setembro uma variação negativa, em termos homólogos, reflectindo as incertezas que o processo do Brexit tem causado ao Reino Unido.

Nos EUA a inflação homóloga do mês de Outubro atingiu 1,8%, enquanto a inflação *core* (que exclui os preços mais voláteis da energia e produtos alimentares não transformados) foi de 2,3%. Na Zona Euro registou-se em Outubro uma inflação homóloga de 0,7%, tendo, à semelhança do que aconteceu nos EUA, a inflação *core* registado um valor mais alto e atingido 1,1%. A inflação na Zona Euro continua a diminuir e está significativamente abaixo da meta do BCE de atingir uma inflação abaixo mas próxima de 2% no médio prazo.

A nível regional, a inflação em Outubro registou um aumento face a Setembro em vários países, destacando-se o Zimbabwe onde a inflação mensal atingiu os 38,75% (+21,05 p.p. do que em Setembro) e aproximou-se do máximo, desde 2008, atingido em Junho deste ano. Esta nova situação de hiperinflação deve-se sobretudo às incertezas existentes em relação à reinstituição do Dólar do Zimbabwe como moeda oficial, para resolver uma crise de liquidez depois da unificação dos meios de pagamento usados. O nível de importações insustentável confere uma pressão constante sobre a taxa de câmbio o que acentua ainda mais a espiral hiperinflacionista. Por outro lado, no Botswana a inflação homóloga em Outubro atingiu 2,4%, a taxa mais baixa desde Janeiro de 1997.

Mercado das Commodities

O Brent registou uma valorização de 1,26% esta semana. A contribuir para esta valorização esteve o optimismo em relação a um possível entendimento comercial entre os EUA e a China já mencionado. A diminuição das tensões comerciais impulsiona a economia mundial através das expectativas de maior crescimento económico e, conseqüentemente, maior comércio mundial.

A contribuir negativamente para a evolução do preço, temos a divulgação do relatório intitulado *Perspectivas Mundiais para a Energia (World Energy Outlook)* pela Agência Internacional da Energia (AIE) em que estima que a procura de crude a nível mundial atinja o seu pico em torno de 2030 e que a partir daí comece a diminuir. Note-se que diminuição da procura, e conseqüentemente do preço da matéria prima, a partir da década de 2030 deve-se, de acordo com a AIE, a factores como a utilização de carros mais eficientes e aos veículos eléctricos. Num comunicado divulgado esta sexta-feira, a AIE alertou também os membros da OPEP para uma forte queda na procura pelo seu petróleo no próximo ano em consequência do grande aumento de produção dos países fora do cartel. De acordo com o comunicado, a AIE estima que a produção dos países que não pertencem à OPEP aumente para cerca de 2,3 milhões de barris por dia no próximo ano, enquanto este ano eram produzidos 1,8 milhões de barris diários. É expectável que no encontro da OPEP+ marcado para 5 e 6 de Dezembro não sejam anunciados novos cortes de produção, mas que haja uma maior pressão para que todos os países cumpram com cortes já anunciados.

Juntamente com a perspectiva da AIE de excedente de produção em 2020, o aumento dos stocks dos EUA em 2,219 milhões de barris de petróleo, de acordo com a divulgação semanal do Instituto da Energia dos EUA (EIA), pressionaram a descida do preço do petróleo e travaram uma valorização superior da matéria prima.

Economia Nacional

Esta semana foram divulgados os dados relativos ao índice de preços do consumidor e o índice de preços grossista pelo INE.

Ao contrário do esperado, a inflação homóloga registou um decréscimo, tendo-se situado em 16,08%. Note-se que se esperava um aumento dos preços a um ritmo superior devido à implementação do IVA a 1 de Outubro (imposto superior ao imposto de consumo outrora existente) e aos constrangimentos na sua implementação. As províncias que registaram maior aumento foram: Huambo com 2,35%, Huíla com 1,90%, Cuanza Norte com 1,87% e Uíge com 1,76%. As províncias com menor variação foram: Luanda com 1,32%, Benguela com 1,34%, Malanje com 1,39% e Moxico com 1,40%. A classe "Alimentação e Bebidas não Alcoólicas" com 1,92% foi a que registou o maior aumento de preços. Destacam-se também os aumentos dos preços verificados nas classes: "Hotéis, Cafés e Restaurantes" com 1,50%, "Bebidas Alcoólicas e Tabaco" com 1,47% e "Lazer, Recreação e Cultura" com 1,42%.

A variação homóloga do IPG situou-se em 18,10%, registando um aumento mensal de 1,55 p.p. Note-se que os produtos importados foram os que mais contribuíram para este aumento.

O BNA publicou 4 normativos na semana relacionados com o funcionamento do mercado cambial:

- Aviso n.º 08/2019, de 6 de Novembro - Regras Operacionais para as Casas de Câmbio;
- Aviso n.º 9/19, de 6 de Novembro - Regras Operacionais do Serviço de Remessa de Valores;
- Instrutivo n.º 19/2019, de 6 de Novembro - Procedimentos de Organização e Funcionamento dos Leilões de Compra e Venda de Moeda Estrangeira;
- Aviso n.º 10/2019, de 6 de Novembro - Procedimentos para a Realização de Operações Cambiais por Pessoas Singulares.

Durante a semana o BNA realizou leilões no valor de EUR 65 milhões, porém a procura foi inferior tendo sido vendidos apenas EUR 60 milhões. Tal como na semana passada, esta menor procura deve-se à falta de liquidez do sistema bancário apesar da realização de leilões de OMAS de cédência por parte do BNA. Também fruto desta falta de liquidez e assimetria da mesma no sistema, a LUIBOR *overnight* voltou a aumentar tendo atingido 20%.

Perspectivas para a próxima semana

Na próxima semana serão divulgados os dados estatísticos finais do produto interno bruto da Alemanha, aguardando-se também a primeira divulgação do PMI de manufatura alemão de Novembro. A nível europeu irá ser divulgado também o índice de confiança dos consumidores de Novembro.

No continente africano, será divulgada a inflação sul-africana e assim a Reserva Bancária da África do Sul decidirá o curso da sua política monetária. Da mesma maneira, tanto o banco central da Zâmbia como das Maurícias irão decidir sobre a orientação da política monetária. O Banco Popular da China também irá decidir sobre a taxa de juro directora, depois de avultadas injeções de liquidez na semana em curso.

ESPAÇO ANGOLA

	15-11-2019	Var. 7 dias	YTD	12 meses	Máx.	Min.
Brent (USD/barril)	63,30	↑ 1,26%	↑ 17,66%	↑ 5,24%	74,57	54,91
Ramas angolanas (USD/barril)	62,82	↑ 0,59%	↑ 17,99%	↑ 5,24%	73,84	52,89
EURUSD	1,10	↑ 0,05%	↓ -3,75%	↑ 2,65%	1,15	1,09
EURAOA	509,64	↓ -0,04%	↓ -30,73%	↓ -31,22%	553,87	352,14
USDAOA	462,13	↓ -0,22%	↓ -33,22%	↓ -32,85%	496,74	308,61
ZARAOA	31,25	↓ -0,41%	↓ -31,36%	↓ -30,27%	33,22	21,45
Vendas de divisas (USD milhões)	60,00	↑ 8,33%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
LUIBOR ON (%)	20,29	↑ 1,79%	↑ 3,54%	↓ 3,54%	20,29	13,50
Eurobonds 2025 (%)	6,42	↑ 0,06%	↓ 1,88%	↓ 1,47%	8,38	6,13
Eurobonds 2028 (%)	7,48	↑ 0,03%	↓ 2,51%	↓ 2,21%	10,05	6,88
Eurobonds 2048 (%)	8,77	↑ 0,07%	↓ 0,24%	↑ 0,04%	9,10	6,91

CALENDÁRIO ECONÓMICO - DIVULGAÇÕES DA SEMANA

Segunda-feira, 11 de novembro de 2019		Período	Observado	Consensus	Anterior	Tendência
Reino Unido	Produto interno bruto (t.v.a.) - preliminar	3T2019	1,00%	1,10%	1,30%	↓
Reino Unido	Balança comercial (GBP mil milhões)	Setembro	-3,36		-1,76	↓
Rwanda	Inflação (t.v.h.)	Outubro	7,20%		4,60%	↑
Moçambique	Inflação (t.v.h.)	Outubro	2,25%		2,01%	↑
Tanzânia	Inflação (t.v.h.)	Outubro	3,60%		3,40%	↑
Terça-feira, 12 de novembro de 2019						
Alemanha	Índice do sentimento económico ZEW	Novembro	-2,1	-13,0	-22,8	↑
EUA	Discurso do Presidente Trump					
Quarta-feira, 13 de novembro de 2019						
Alemanha	Inflação (t.v.h.)	Outubro	1,10%	1,10%	1,20%	↓
Reino Unido	Inflação (t.v.h.)	Novembro	1,50%	1,60%	1,70%	↓
Zona Euro	Produção industrial (t.v.h.)	Setembro	-1,70%	-2,30%	-2,80%	↑
Rússia	Produto interno bruto (t.v.a.) - preliminar	3T2019	1,70%	1,60%	0,90%	↑
EUA	Inflação (t.v.h.)	Outubro	1,80%	1,70%	1,70%	↑
Angola	Índice de preços no grossista (t.v.h.)	Outubro	18,10%		17,76%	↑
Angola	Inflação (t.v.h.)	Outubro	16,08%		16,08%	↔
EUA	API variação do stock de petróleo (milhões de barris/dia)	08/Novembro	0,50		4,26	↓
Quinta-feira, 14 de novembro de 2019						
Japão	Produto interno bruto (t.v.a.) - preliminar	3T2019	0,20%	0,80%	1,80%	↓
China	Produção industrial (t.v.h.)	Outubro	4,7%	5,4%	5,8%	↓
Alemanha	Produto interno bruto (t.v.a.) - preliminar	3T2019	0,10%	0,10%	-0,20%	↑
Zona Euro	Produto interno bruto (t.v.a.) - preliminar	3T2019	1,2%	1,1%	1,2%	↔
EUA	EIA variação do stock de petróleo (milhões de barris/dia)	08/Novembro	2,219		7,929	↓
Arábia Saudita	OPEC Monthly Report					
Sexta-feira, 15 de novembro de 2019						
Zona Euro	Inflação (t.v.h.)	Outubro		0,7%	0,8%	↓
Zona Euro	Balança comercial (EUR mil milhões)	Setembro			14,70	↓
Botswana	Inflação (t.v.h.)	Outubro	2,40%		3,00%	↓
Zimbábwe	Inflação (t.v.m.)	Outubro	38,75%		17,70%	↑
	IEA Oil Market Report					

Fonte: Bloomberg, Trading Economics, Banco Nacional de Angola, respectivos bancos centrais.

Nota: As previsões têm como fonte a Trading Economics e referem-se ao período seguinte dependendo da frequência dos dados. No caso das vendas de divisas, o valor refere-se ao acumulado da semana. Os valores máximos e mínimos reflectem o ano em curso, i.e., 2019. a/a = variação anual; t/t = variação trimestral; m/m = variação mensal. As variações das taxas referem-se a pontos percentuais.

Este documento foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda.

Autor da publicação:

Catarina Duarte, Consultora Económica

E-mail: catarina.duarte@easypeople.co.ao

Ricardo Martins, Consultor Económico

Email: ricardo.martins@easypeople.co.ao

Tiago Marques, Consultor Económico

Email: tiago.marques@easypeople.co.ao

Relatório completo a 15 de Novembro de 2019, 17:00 (GMT+1)

Relatório divulgado a 19 de Novembro de 2019, 10:00 (GMT+1)

Este relatório é divulgado somente pelo site da Kitambo Business Consulting.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao



KITAMBO BUSINESS CONSULTING

Este relatório de pesquisa foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda. Este é fornecido apenas para fins informativos e não deve ser considerado como uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra ou venda de instrumentos (ou seja, instrumentos financeiros aqui mencionados ou outros interesses no que diz respeito a tais instrumentos financeiros).

O relatório de pesquisa foi preparado de forma independente e exclusivamente com base em informações disponíveis publicamente que a Kitambo Business Consulting considera confiáveis. Apesar de ter sido tomado um cuidado razoável para assegurar que o seu conteúdo não é falso ou enganoso, não é feita nenhuma representação quanto à sua exactidão ou integridade sendo que a Kitambo Business Consulting não assume qualquer responsabilidade por qualquer perda directa ou consequential, incluindo, sem limitação, qualquer perda de lucros, decorrente da confiança neste relatório de pesquisa.

As opiniões aqui expressas são as opiniões dos analistas responsáveis pela elaboração do relatório de pesquisa e reflectem o seu julgamento de acordo com a data deste documento. Estas opiniões estão sujeitas a alterações e a Kitambo Business Consulting não se compromete a notificar qualquer destinatário deste relatório de tais alterações nem de quaisquer outras alterações relacionadas com as informações fornecidas aqui. A KBC não se responsabiliza por qualquer perda de qualquer pessoa com base nesta publicação.

A KBC é uma empresa de consultoria de gestão, fundada em Angola e conhecedora do mercado africano.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao